

A presente proposta de pesquisa se insere em uma perspectiva compreensiva dos fenômenos referentes aos processos de construção e significação das identidades femininas juvenis no âmbito rural, considerando especialmente os marcadores identitários de gênero e etnia nas trajetórias educacionais e na construção de projetos vitais dessas jovens. Para tanto, pretende-se desenvolver uma abordagem de caráter qualitativo, que possa gerar uma panorâmica válida da diversidade do fenômeno, pretende-se utilizar entrevistas narrativas sobre as referidas temáticas e para complementar serão entregues câmeras fotográficas (descartáveis) para que registrem seu cotidiano e as formas como representam suas vidas e relações para além do discurso verbal. A eleição desses locais e temáticas, passa pela concepção de si dos sujeitos, já que a realização de uma obra fotográfica remete a si, como sujeito autor de si mesmo, que negocia entre si e o mundo sua forma de ser (Pizzinato, Cé & Oliveira-Machado, no prelo). No desenvolvimento do eu narrativo, o indivíduo cria um sentido de continuidade no tempo, que o permite dar coerência a sua trajetória vital. Como em toda narração, a interpretação dos fatos atuais está tão determinada pelo passado como modelada pelo futuro (Bruner, 1991). Tais narrativas provêm de nossa cultura atuam assim como padrões para narrar nossa identidade. A concepção de sujeito como catalizador de múltiplas vozes possui especial significado quando se identifica que parecem mais intensas na juventude, onde as relações de gênero, etnicidade e ruralidade podem ter volumes dos mais diversos, dependendo de diferentes fatores implicados nas formas que as culturas organizam as relações. O foco de análise será organizado pela Análise Crítica do Discurso através da ferramenta informática de dados textuais e visuais Atlas/Ti e, com tal pesquisa pretende-se contribuir para a discussão do papel da escola na construção dos projetos de si das jovens. Também, pretende-se problematizar o formato e os conteúdos desenvolvidos para as alunas de realidades rurais pode ser o primeiro passo para uma futura intervenção de caráter psicoeducativo que facilite a criação de espaços, conteúdos e práticas que possam contribuir para o desenvolvimento de projetos vitais contextualizados micro e macrossocialmente, levando em consideração as configurações do feminino e os elementos de etnicidades das diferentes possibilidades de ruralidade estudadas. Com a realização deste estudo espera-se que as narrativas sejam permeadas por questões referentes à concepção de gênero que nestas determinadas culturas presentes no estudo marcam como importantes. Tanto o meio rural, quanto a etnia apresentam regras para as condutas que marcam os gêneros e espera-se que no discurso estas características sejam evidentes. Através desta pesquisa, pretende-se contribuir para a discussão do papel da escola nesses processos. Problematizar o formato e os conteúdos desenvolvidos para as alunas de realidades rurais pode ser o primeiro passo para uma possível intervenção de caráter psicoeducativo (Pizzinato & Calesso-Moreira, 2007) que facilite a criação de espaços, conteúdos e práticas que possam contribuir para o desenvolvimento de projetos vitais contextualizados micro e macrossocialmente, levando em consideração as configurações do feminino e os elementos de etnicidades das diferentes possibilidades de ruralidade estudadas.